



Centro Universitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 22, n. 1, art. 11, p. 219-241, jan. 2025

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2025.21.1.11>



## Dificuldades Encontradas na Trajetória Profissional de Jogadores de Futebol no Ceará

### Difficulties Found in the Soccer Players' Professional Trajectory in Ceará

#### **Mariana Mendonça Sales**

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará,

E-mail: [marianamensales@gmail.com](mailto:marianamensales@gmail.com)

#### **Natália Lopes Braga**

Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza

Professora da Universidade Federal do Ceará

E-mail: [nataliabraga1@gmail.com](mailto:nataliabraga1@gmail.com)

#### **Raquel Nascimento Coelho**

Doutora em Psicologia Social pela Universidad Complutense de Madrid

Professora da Universidade Federal do Ceará

E-mail: [raquelcoelho@ufc.br](mailto:raquelcoelho@ufc.br)

#### **Cássio Adriano Braz de Aquino**

Doutor em Psicologia Social pela Universidad Complutense de Madrid

Professor da Universidade Federal do Ceará

E-mail: [brazaquino@ufc.br](mailto:brazaquino@ufc.br)

#### **Darli Chahine Baião**

Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza

Professora da Universidade de Fortaleza

E-mail: [darli@unifor.br](mailto:darli@unifor.br)

#### **Endereço: Mariana Mendonça Sales**

Universidade de Fortaleza - Av. Washington Soares,  
1321 - Edson Queiroz, Fortaleza CEP: 60811-905,  
Fortaleza/CE, Brasil.

#### **Endereço: Natália Lopes Braga**

Universidade de Fortaleza - Av. Washington Soares,  
1321 - Edson Queiroz, Fortaleza CEP: 60811-905,  
Fortaleza/CE, Brasil.

#### **Endereço: Raquel Nascimento Coelho**

Universidade de Fortaleza - Av. Washington Soares,  
1321 - Edson Queiroz, Fortaleza CEP: 60811-905,  
Fortaleza/CE, Brasil.

#### **Endereço: Cássio Adriano Braz de Aquino**

Universidade de Fortaleza - Av. Washington Soares,  
1321 - Edson Queiroz, Fortaleza CEP: 60811-905,  
Fortaleza/CE, Brasil.

#### **Endereço: Darli Chahine Baião**

Universidade de Fortaleza - Av. Washington Soares,  
1321 - Edson Queiroz, Fortaleza CEP: 60811-905,  
Fortaleza/CE, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 25/09/2024. Última versão recebida em 16/10/2024. Aprovado em 17/10/2024.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**



## RESUMO

A profissão Jogador de Futebol costuma ser aclamada por muitos brasileiros, porém ainda há pouco conhecimento sobre a realidade vivida pelos praticantes. Esta pesquisa objetivou descrever e analisar as principais dificuldades vivenciadas pelos atletas no Estado do Ceará. O estudo é fruto de uma pesquisa descritiva exploratória e qualitativa, em que se utilizou a entrevista semiestruturada com dez jogadores, entre 18 e 38 anos, que possuem vínculo a clubes cearenses. Para contatá-los foram utilizadas as redes sociais (*Instagram* e *WhatsApp*), o método bola de neve e o auxílio dos clubes. As entrevistas ocorreram de forma online devido à pandemia da COVID-19 e os dados obtidos foram gravados, transcritos e examinados através da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Os resultados demonstram que as principais dificuldades se relacionam à conquista de oportunidades em clubes profissionais, distância da família, estrutura oferecida pelos clubes, atrasos salariais, problemas relacionados à saúde do trabalhador e inserção neste meio sem o auxílio de um empresário. Com base no estudo, é possível concluir que os jogadores de futebol enfrentam inúmeras adversidades ao longo de sua carreira, antes mesmo de adentrarem à esfera profissional, podendo impactar em sua saúde física e mental.

**Palavras-Chave:** Jogador de Futebol. Psicologia Social do Trabalho. Trajetória Profissional. Saúde do Trabalhador.

## ABSTRACT

The Soccer Player profession is usually acclaimed by many Brazilians, however, there is still little knowledge about the reality experienced by practitioners. This research aimed to describe and analyze the main difficulties experienced by athletes in the state of Ceará. The study is the result of an exploratory and qualitative descriptive research, in which a semi-structured interview was used with ten players, between 18 and 38 years old, who are linked to clubs in Ceará. To contact them, social networks, the snowball method and the help of clubs were used. The interviews took place online due to the COVID-19 pandemic and the data obtained were recorded, transcribed and examined through content analysis. The results show that the main difficulties experienced are related to the acquisition of opportunities in professional clubs, distance from the family, structure offered by the clubs, wage arrears, worker health and insertion in this environment without the help of an entrepreneur. Based on the study, it is possible to conclude that soccer players face numerous adversities throughout their career, even before entering the professional sphere, which may affect their physical and mental health.

**Keywords:** Soccer Player. Social and Occupational Psychology. Professional Trajectory. Worker's Health.

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte extremamente popular no Brasil e, inegavelmente, forma parte da cultura nacional. Diante de sua reconhecida valorização social e econômica no país, muitos buscam dedicar-se a ele como atividade profissional, inclusive, como uma forma de mudança da sua condição econômica familiar. Entretanto, apesar de todo o glamour associado ao jogador de futebol profissional no imaginário social brasileiro, a realidade das trajetórias desses trabalhadores é marcada por muitos desafios que estão para além das exigências técnicas e de alta performance.

O presente artigo visa evidenciar os desafios enfrentados por esses atletas, mais especificamente, abordando a realidade do futebol profissional no Estado do Ceará. É importante destacar que assim como no cenário brasileiro, essa modalidade esportiva representa um importante elemento de identidade cultural dos cearenses, além de também gerar importante impacto econômico e social na realidade do Estado.

Ao abordar a dificuldades vivenciadas por esses jogadores em suas trajetórias profissionais, busca-se contribuir na identificação de fatores que podem ser melhorados em diversos âmbitos tanto nas escolas profissionais, como em clubes e federações, visando à promoção de saúde e uma carreira sustentável para esses trabalhadores.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na contemporaneidade, o futebol encontra-se intrínseco à cultura brasileira e cearense. Segundo Pinheiro *et al.* (2011), apesar das diferenças do significado das práticas de cada período da história, pode-se considerar que atividades com bolas jogadas pelos pés e por dois grupos distintos existiam muito antes do século XIX. Segundo os autores, atividades de treinamento militar na China em 206 a.c. e distintas práticas na Inglaterra, Grécia, Florença, Gália e Bretanha, conhecidas hoje como Itália, França e Reino Unido, contribuíram para o que hoje consideramos como futebol moderno. Entretanto, o surgimento oficial deste está vinculado à Inglaterra e foi trazido ao Brasil em 1984 por Charles Miller.

É inegável que o futebol se configura como um fenômeno social e, através de diversos levantamentos de entidades esportivas, apresenta números que o colocam como o esporte de maior adesão mundial (COSTA; COSTA; VARGAS, 2018). O censo intitulado *Big Count*, realizado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) em 2006, constatou a existência de 265 milhões de jogadores - incluindo amadores e profissionais - no mundo, além de cinco

milhões de árbitros e funcionários. Isto significa o envolvimento de 4% da população mundial no universo do futebol. Este mesmo estudo apresentou que, no Brasil, havia, aproximadamente, 13,2 milhões de jogadores (sendo 16.200 profissionais), 7,02% da população do país no referido ano. Já na esfera estadual, de acordo com o Sindicato de Atletas de Futebol do Estado do Ceará, em maio de 2020 havia 787 jogadores de futebol profissionais associados (SAFECE, 2020). Os dois maiores times do estado, Ceará Sporting Club (CSC) e Fortaleza Esporte Clube (FEC), participantes da elite do futebol brasileiro (série A, em 2021), possuem, respectivamente, 35 e 25 atletas no elenco profissional. Em matéria publicada no site do Jornal Diário do Nordeste, em 2019, estima-se que, juntos, estes times apresentam 2,1 milhões de torcedores, isto é, 23% da população cearense.

Segundo Oliveira (2015), o torcedor de futebol é um indivíduo que admira determinado time. Essa paixão faz com que os torcedores compareçam aos estádios e realizem manifestações, aplaudindo, cantando, vaiando e até xingando. Atualmente, além da presença nos estádios, os torcedores também utilizam as redes sociais virtuais dos profissionais para registrar as suas mensagens de incentivo, agrado, sugestão, cobrança, insatisfação ou repúdio. De maneira criativa, os torcedores estão sempre em torno dos atletas suplicando por uma atuação ainda melhor. Vale ressaltar que cada torcedor é singular. A principal semelhança é o fato de torcerem por um determinado clube. A diferença é a intensidade e a importância do time na vida desses torcedores (OLIVEIRA, 2015).

Mais especificamente adentrando o tema das origens do esporte em nosso Estado, é possível dizer que há controvérsias sobre quando aconteceu a primeira partida de futebol no Ceará. Pinheiro et. al. (2011) explanam sobre a existência do “Mito de Fundação”, em que José Silveira, doutor em Direito e professor, após ter estudado e participado da equipe futebolista como meia atacante no Instituto Internacional Dr. Schmidt (conhecido atualmente como “Institut auf dem Rosenberg”), na Suíça, trouxe, em 1904, uma bola de couro, um livro de regras e dois conjuntos de uniformes, proporcionando a primeira partida de futebol no Passeio Público, em Fortaleza, com a alta sociedade. Entretanto, existem registros de uma partida em 1903 entre ingleses e a tripulação de um navio britânico ancorado no porto da capital, sem a participação de cearenses. A partir destes acontecimentos, as camadas populares teriam iniciado a prática do esporte utilizando-se de improvisações como estratégias fundamentais, sem ater-se às regras, apenas para fins de lazer e diversão.

Na década de 1930, o futebol brasileiro abandonou o amadorismo como modo de organização que regulava os campeonatos, os jogadores passaram a ser reconhecidos como profissionais e o jogo tornou-se um trabalho, ou seja, deixou-se de jogar por diversão, sendo

esta, agora, uma fonte de renda. Dessa forma, passou-se a se preocupar com a saúde física dos atletas, condições e locais para treinos e garantias legais ao trabalhador. Com essa nova perspectiva do futebol, os atletas passaram a ser pagos para jogar e, assim, eram impelidos a desempenhar seu trabalho com o maior esforço possível. O reconhecimento da profissão também trouxe à tona maior envolvimento dos torcedores (PINHEIRO, 2012).

Em um estudo sobre autoconhecimento realizado por Costa, Costa e Vargas (2018), dentre 78 profissionais de futebol entrevistados em Sergipe, 47 relacionaram a sua profissão com a palavra-chave “sonho”. Outras expressões emergentes foram “ser profissional” e “remuneração/sustento financeiro”, o que ressalta a forma como a profissão jogador de futebol é estabelecida no imaginário social brasileiro. As crianças já nascem imersas em uma cultura de idolatria ao futebol, resultando na ilusão, desde muito cedo, de que, ao se tornarem jogadores profissionais, certamente, terão elevadas remunerações. É suscitada nelas, e em muitos familiares, uma possibilidade de mudança da condição econômica familiar (MORATO; GIGLIO; GOMES, 2011). Isso corrobora o discurso de Rocha *et al.* (2011) ao enfatizarem que os jovens veem através do futebol uma oportunidade de futuro promissor, principalmente pela possibilidade de ascensão financeira. Todavia, os lugares de destaque são restritos a poucos.

O exercício profissional do futebol demanda vários requisitos do atleta como boa aptidão física, habilidades técnico-táticas e bom suporte emocional, fundamentais no enfrentamento de situações cotidianas do esporte de rendimento (COSTA, 2016). Porém, ao contrário do que muitos pensam, a profissão Jogador de Futebol não é gloriosa do início ao fim. Conforme González, Borges e Sfalcin (2015), a visão para aqueles que veem o futebol de fora remete à ideia de grandes oportunidades, de uma profissão vantajosa com grandes possibilidades de êxito. Entretanto, os atletas enfrentam caminhos tortuosos e trabalham arduamente em busca de destaque, fato este que não é visto pelos que não vivem a profissão. Ainda para Costa (2016), as pressões dentro de campo e as rotinas de preparação colocam o atleta ante situações bastante estressoras.

Os elementos vinculados a questões financeiras também se apresentam como dificuldades encontradas na área. De acordo com um estudo realizado em 2015 por González, Borges e Sfalcin com atletas que abandonaram a profissão, foram destacados seis elementos que influenciaram o abandono da área: atrasos salariais, pagamentos não recebidos (rescisão de contrato), contratos curtos não colaborando com uma estabilidade financeira, afastamento por lesão, o fato de muitas vezes precisarem morar longe da família e certa exigência em relação ao padrão de consumo de bens materiais próprio do universo futebolístico. Estes

elementos vão ao encontro do que Marco e Luiz Filho (2013) preconizam ao falar que o distanciamento da convivência em família, provocado pelo curto período de descanso e lazer, é um dos principais fatores para o abandono da carreira. "Estar com o salário atrasado" também aparece como fonte estressora para os profissionais no estudo de Costa, Costa e Vargas (2018), citado anteriormente.

Percebe-se que os jogadores de futebol, como outros trabalhadores, também se encontram em condições vulneráveis a sofrimentos psíquicos. Costa (2016) relata que estas são consequências de um ambiente de pressão provocado pela exaustiva cobrança pelo aumento da performance, tanto em treinos quanto em resultados positivos nas competições.

É importante elucidar que o trabalho de um indivíduo pode possuir duas facetas. Há chances de que, diante das adversidades cotidianas, este se apresente como fonte de adoecimento, porém, por outro lado, pode exercer função estruturante e prazerosa na vida do trabalhador (DEJOURS, 1999). Além disto, é possível que algumas pessoas encarem os obstáculos cotidianos do trabalho como verdadeiros desafios, funcionando como fonte motivacional, porém não se pode exigir que todos os trabalhadores os percebam dessa forma (AMAZARRAY; KOLLER, 2014).

Assim como em outras áreas profissionais, é preciso buscar estratégias ou mecanismos para equilibrar as exigências do trabalho, a vida pessoal e o bem-estar físico e mental do indivíduo. Os mecanismos de enfrentamento de situações estressoras são importantes para o bom desempenho do atleta e suas decisões assertivas durante momentos distintos da trajetória esportiva (SOARES *et al.*, 2011).

Diante do exposto, essa pesquisa objetivou descrever e analisar as principais dificuldades vivenciadas por jogadores de futebol profissional, atuantes no estado do Ceará, no exercício de sua profissão.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem com enfoque qualitativo, utilizando como base o método Descritivo Exploratório, uma vez que a intenção desta consistiu em descrever e analisar as dificuldades vivenciadas por jogadores de futebol profissional atuantes no estado do Ceará.

É um estudo transversal, construído em uma pesquisa de campo (SPINK, 2003).

### 3.1 Participantes

Participaram da pesquisa dez jogadores de futebol profissional atuantes no estado do Ceará contactados através de redes sociais (*Instagram* e *Whatsapp*), de clubes de futebol e por indicação de outros jogadores através da técnica “Bola de Neve” (VINUTO, 2014). Os seguintes critérios de inclusão foram utilizados: jogadores do sexo masculino, maiores de 18 anos, que estivessem em exercício da profissão no estado do Ceará. Foram convidados aqueles que obedeceram aos critérios de inclusão e se sentiram à vontade para participar da pesquisa.

Com o intuito de preservar a identidade dos participantes, algumas características não serão identificadas individualmente, assim como os clubes de que os jogadores fazem parte. Dos dez entrevistados, quatro nasceram em Fortaleza, um no interior do Ceará e os demais cinco provêm de outros estados. Estes últimos têm tempo de residência no Ceará de 8 meses a 28 anos, com média de 9 anos e apenas um deles não veio ao estado em razão do futebol. As idades variaram entre 18 e 38 anos, resultando em uma média de 25 anos, porém todos dedicam sua vida ao futebol há mais de 4 anos. Os entrevistados estão vinculados a seis diferentes times do estado, os quais no ato das entrevistas disputavam o Campeonato Cearense, Série D, Série C e Série A do Campeonato Brasileiro.

### 3.2 Instrumento de Coleta de Dados

Como instrumento, foi utilizada a entrevista semiestruturada (MANZINI, 1990/1991). Foram elaboradas perguntas disparadoras que permitiram os sujeitos expressarem as dificuldades encontradas e enfrentadas ao longo de suas trajetórias no esporte.

Levando em conta o contexto da pandemia da COVID-19, as entrevistas foram realizadas através de videochamada, garantindo distanciamento social, reconhecido como fator de proteção tanto para os entrevistados como para a pesquisadora. O entrevistado pôde optar pelo aplicativo de sua preferência. Foram utilizadas as seguintes plataformas: *Google Meet*, *WhatsApp* e *Facetime*.

### 3.3 Análise de Dados

Após os dados serem colhidos, gravados e transcritos foram analisados com base no método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977; SANTOS, 2012). Os temas emergentes no



discurso dos entrevistados foram organizados em 5 categorias relacionadas ao objetivo do estudo, buscando discutir as principais dificuldades relatadas pelos profissionais entrevistados. Estas foram denominadas de “Dificuldades iniciais da entrada na profissão e a distância da família”, “Estrutura oferecida pelos clubes e os torcedores”, “Salário atrasado”, “Saúde do Trabalhador” e “Desenvolvimento da carreira profissional”.

### **3.4 Aspectos Éticos**

Esta pesquisa obedeceu a todos os padrões éticos exigidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS e foi submetida à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFC sob o parecer nº 4.313.790. Antes da realização das entrevistas, foi enviada uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos jogadores convidados a fazer parte do estudo. Após tomarem conhecimento dos objetivos e intuítos da pesquisa, aceitaram participar voluntariamente.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho de análise das entrevistas evidenciou diversas dificuldades vividas pelos profissionais de futebol desde a sua entrada no “mundo do futebol”, isto é, quando ainda jogavam em escolinhas ou categorias de base fora do âmbito profissional. Quando se tornam profissionais, as dificuldades não tendem a diminuir, mas somar-se a novos desafios e fatores de risco à própria saúde mental.

É importante reforçar que, com o intuito de proporcionar uma melhor compreensão e discussão sobre as dificuldades emergentes, os relatos dos participantes foram categorizados em cinco temas, organizados de acordo com as similaridades encontradas nas falas dos entrevistados a partir da análise minuciosa de cada entrevista. Os entrevistados foram enumerados aleatoriamente de 1 a 10 e, dessa forma, as falas serão apresentadas para resguardar o anonimato dos participantes.

### **4.1 Dificuldades iniciais da entrada na profissão e a distância da família**

Ao descreverem sua trajetória no futebol, os entrevistados não relataram ter dificuldades para inserirem-se nos primeiros níveis, chamados de Escolinhas, quando ainda crianças. Este primeiro contato aconteceu por meio do incentivo familiar, isto é, mães, pais e



irmãos os estimulavam a adentrar nessa carreira. Durante este período inicial, oito dos dez entrevistados tinham idades entre 7 e 12 anos.

*Então, eu comecei igual a toda criança que quer jogar profissionalmente, em um grande clube... Eu comecei na escolinha com 8 anos de idade, meu pai me colocou na escolinha de futebol lá em [cidade natal]. Ai de lá eu fiquei até meus 15 anos, de Escolinha a Categoria de base. (Entrevistado 5)*

*Comecei a jogar nos campos perto de casa (...) aí fui pegando jeito, fui pegando jeito, até que minha mãe foi e me levou pra escolinha, aí fui crescendo, me dando bem, ganhei bolsa no colégio e comecei a jogar pela seleção do colégio, aí depois fui pro campo e foi dando certo e estou até agora. (Entrevistado 9)*

Porém, antes mesmo de iniciarem como profissionais, algumas dificuldades vieram à tona. Foi relatado que há poucas vagas em Categorias de Base para o número de crianças presentes nas Escolinhas, por isso é necessário destacar-se entre os demais.

*Inicialmente é fácil entrar na escolinha, qualquer pessoa consegue, basta fazer a inscrição e procurar o clube direitinho. Mas a partir da escolinha tive que me destacar para que vissem qualidade em mim e me chamassem para a categoria de base. E aí na categoria de base já vira uma rotina igual a de profissional. (Entrevistado 1)*

Na maioria dos casos, no início da carreira, os jogadores precisam morar ou passar muito tempo da sua semana em alojamentos, dividindo quarto com colegas da área, o que gera transtornos envolvendo pertences pessoais e diferentes hábitos culturais. Em estudo realizado por Salomão, Ottoni e Barreira (2014) com 19 jogadores da categoria sub 17, moradores de alojamentos, foi relatada uma lista de dificuldades na visão dos participantes e entre elas estavam: falta de privacidade, utilização de quartos em dupla, trio ou até com quatro atletas, compartilhamento de banheiro coletivo, o enfrentamento das gozações e chacotas constantes entre os atletas e a má receptividade dos outros atletas.

É importante ressaltar que precisar morar longe dos familiares ou passar muito tempo viajando e abdicando de momentos de lazer em família, principalmente nos anos iniciais de profissão, foi a dificuldade mais relatada pelos participantes, estando presente no discurso de todos eles.

Muitos saem de casa ainda na adolescência e relatam precisar amadurecer muito rápido, pois se veem pela primeira vez fora de suas zonas de conforto, isto é, morando com

desconhecidos de diferentes culturas e costumes, em uma cidade nova, sem saber em quem podem confiar e estando longe de sua principal rede de apoio social.

Os atletas viajam para outra cidade ou estado sem nenhum contrato firmado ou garantia de que obterão sucesso, precisam se dedicar, ter disciplina e determinação para conquistar a sua oportunidade. Ao deixarem seus lares para seguirem em busca do sonho, os participantes relataram ser invadidos por uma série de sentimentos, dentre eles insegurança e solidão.

Inicialmente, não há uma relação de confiança com as pessoas com quem estão vivendo, o que implica sentimento de desamparo. Para além disso, os entrevistados nordestinos relataram sofrer xenofobia devido às suas características e sotaques, o que dificulta ainda mais a criação de vínculo e formação de nova rede de apoio. Em concordância com estas questões, Salomão, Ottoni e Barreira (2014) afirmam que morar nos alojamentos dos clubes trata-se de uma dificuldade enfrentada pelos atletas. As queixas nesse contexto referem-se ao sofrimento em relação à saudade e à difícil convivência com a diversidade de cultura e de costumes encontrados nestes locais.

*Quando você vai pra outro estado, as vezes você não conhece ninguém, vai com uma mão na frente e a outra atrás né, buscando a oportunidade. Às vezes, você escuta um tititi, falando de você e você não tem ninguém pra conversar e contar o que tá acontecendo ali. Eu não tinha alguém ali para conversar, mas isso aí me amadureceu muito, como não tinha ninguém, era só eu mesmo, entendeu? (Entrevistado 2)*

*Eu saí de casa novo, eu fui pra Salvador, morava numa pousada lá com cinquenta jogadores. Ficava quatro pessoas no quarto. Ai a complicação era essa, sumia roupa, a gente comprava o lanche e sumia, se você não tivesse sua mala com seu cadeado, acontecia esse problema, uns queriam dormir cedo, os outros ficavam fazendo zuada. Mas isso aí é na base né, mais novo... No profissional o pessoal já precisou evoluir né, já entende a cabeça do outro. (Entrevistado 9)*

*[As dificuldades são] Distância, conviver no alojamento com pessoas diferentes, culturas diferentes, é uma das dificuldades também. Querendo ou não, em São Paulo eles têm um grande preconceito com nordestinos né, mas a gente acostuma. (...) Assim, eu acho que eu amadureci muito né, porque eu sai muito cedo de casa, com 14 anos... No começo é difícil, mas depois a gente aprende a ser adulto mais cedo né. (Entrevistado 4)*

Estes relatos mais uma vez corroboram com as ideias de Salomão, Ottoni e Barreira (2014) que afirmam que comumente os jogadores relatam o enfrentamento do inesperado e a percepção de uma grande necessidade de se tornarem maduros muito rapidamente para que consigam se manter nesse contexto.

Porém, identificou-se que ao longo da carreira esta situação ainda permeia a vida dos atletas, principalmente, na dos solteiros. Um dos entrevistados destacou o falecimento de sua mãe como a maior dificuldade vivenciada por ele ao longo de sua trajetória. Na época do ocorrido, este jogava em um clube de outro estado e devido à rotina de treinos e jogos não pôde acompanhar sua mãe em seus últimos dias de vida.

*As dificuldades que eu encontrei foram mais familiares. Quando eu tava no [nome do clube], em 2014, eu perdi a minha mãe e não pude estar perto dela. (...) Estar longe é muito ruim, hoje eu dou muito mais valor a isso, nossa, isso me mata de estar longe da família. Eu sinto muita falta. (Entrevistado 7)*

Foi possível perceber que à medida que constituem a sua própria família, com esposa e filhos, os jogadores procuram estar perto dela, fazendo sacrifícios para levá-la à cidade em que estes trabalham ou até mesmo aceitando propostas com salários menores do que podem conseguir em outros clubes, apenas para manterem-se na cidade onde a família reside, como descrevem dois dos entrevistados:

*Mas aqui pra mim tá tranquilo, vou passar um ano, mesmo ganhando menos eu tô perto de casa. Esse ano optei pra não sair mais pra jogar fora. Já tava com uns 7 anos jogando fora do estado, longe dos filhos. (Entrevistado 9)*

*A questão financeira não é muito boa (...) mas o lado da minha esposa estar grávida foi o que pesou né. Eu tive oportunidades pra sair do estado e outros clubes aqui no estado só que sendo longe. (...) Eu tive que engolir o sapo e dar um passo pra trás pra depois dar dois pra frente, mas foi mais pela minha esposa mesmo. (Entrevistado 2)*

Evidenciou-se nas falas dos entrevistados que a família compõe a sua principal rede de apoio. Quando passam a ser provedores de sua própria casa, morando com a família que constituíram, esse apoio se potencializa, fazendo com que os esforços não sejam medidos para estabelecerem contratos de trabalho que os permitam passar mais tempo junto à família e acompanhar o crescimento dos filhos.

Vale ressaltar que, mesmo com esses esforços, os jogadores precisam se ausentar de seus lares para disputarem jogos na cidade em que a sede dos seus adversários se localiza, suscitando preocupações em deixar a família só.

## 4.2 Estrutura oferecida pelos clubes e os torcedores

Identificou-se o descontentamento com a estrutura fornecida pelos clubes, estando presente na fala de cinco dos dez entrevistados, principalmente, em relação à alimentação oferecida. Em sua pesquisa, Costa (2016) relata que os atletas se mostraram insatisfeitos com

as condições oferecidas pelos clubes de Sergipe, principalmente, pela falta de estrutura como estádios de qualidade, boa alimentação, equipe multidisciplinar de saúde, dentre outras.

Ao se associarem a novos clubes, os jogadores têm a opção de morar nos centros de treinamentos, o que auxilia bastante, principalmente, os que estão em início de carreira, pois não necessitam ter despesas com moradia, alimentação e gastos essenciais de uma casa. Contudo, não são todos os clubes que podem arcar com uma nutricionista em sua equipe técnica, por isso as comidas oferecidas por estes empregadores nem sempre são de qualidade e adequadas para o profissional.

O futebol promove gasto calórico elevado dos atletas, o que faz necessária a adequada ingestão alimentar, níveis satisfatórios de glicogênio muscular para recuperação muscular, fundamentais para melhora do desempenho (Gonçalves et al., 2015). Sem uma dieta alimentar apropriada, segundo os atletas, é inviável desempenhar o máximo de seu potencial e, conseqüentemente, trazer resultados satisfatórios ao clube e agradar os torcedores.

*Quando eu jogava e morava no [nome do clube], não era a comida adequada pra um atleta. Uma das principais dificuldades era essa da alimentação, porque você sabe que um atleta trabalha muito e precisa de uma alimentação diferenciada né, se não, assim, pode acabar atrapalhando o rendimento do atleta, tendo uma dificuldade. (Entrevistado 6)*

Importante destacar que os entrevistados alegaram, ainda, que o torcedor não compreende a fundo o que se passa dentro dos clubes e, por isso, por diversas vezes, exige um desempenho impossível de ser alcançado tendo em vista as estruturas oferecidas.

*Eu não tinha uma alimentação adequada, mas tudo isso influencia, o futebol exige muito do nosso corpo. Inclusive a moradia que não te dá aquelas condições de trabalho, não dá pra você descansar direito (...) O torcedor só quer saber do resultado, ele não vê isso aí, porque no dia que o torcedor ver o dia a dia de um jogador de clube pequeno, de um time que não dá condição nenhuma pro atleta, eu tenho certeza que ele vai ter outro pensamento. (Entrevistado 5)*

Apesar disso, nove dos dez jogadores identificaram a torcida, por menor que esta seja, como positiva, atuando como fonte de motivação e estímulo durante os jogos. A motivação externa complementa e estimula cada vez mais a motivação intrínseca do atleta, pois cada vez que ele ouve um grito de incentivo, é como se uma mola propulsora levantasse seu ego e sua vontade a superar desafios (ZAMUNER, 2017). Nas falas, é evidenciada a pressão e o xingamento proclamado pelos torcedores nos momentos de raiva, porém é dito que o apoio e incentivo vindos deles sobressaem-se.

Foi possível identificar, ainda, que os torcedores se fazem presentes não só durante os jogos, mas também nas redes sociais. No contexto de pandemia, por exemplo, quando o público foi proibido de comparecer aos estádios, os jogadores sentiram bastante a falta destes.

*Eles [torcedores] tão ali querendo o mesmo que a gente, que é sempre vitórias, sempre progresso, então é mais apoio do que pressão. Éramos mais pressionados com o público nos estádios. O cara erra, aí já te xinga, já não presta, nada presta. Aí você vai lá, faz um gol e já é o melhor do mundo. Então essa pressão é normal, particularmente sinto falta da torcida. A torcida mais ajuda que atrapalha, eles vão colocar pressão naquele momento de raiva, quando algum erro acontece, mas, logo em seguida ele já tá te apoiando de novo: vão, vamos lá, vamos buscar e tal... Então é mais apoio! (Entrevistado 1)*

*Mas pra mim torcida ajuda muito, já cheguei a jogar com 70 mil pessoas lá no [nome do estádio], e as vezes você tá cansado, aí a torcida começa a cantar, parece que sua energia aumenta, é uma coisa que não tem como explicar, é uma coisa que só quem passa entende. É uma motivação grande. (Entrevistado 9)*

A torcida pode influir negativa ou positivamente no rendimento do jogador, devendo este estar preparado para todo o tipo de adversidade, estando confiante para competir e buscar a vitória, mesmo que a torcida se mostre contra sua equipe (Lima et al., 2011). Interessante ressaltar que foi apontado nas entrevistas dos jogadores mais experientes que a torcida adversária também é passível de proporcionar motivação, enquanto os atletas que possuem menos tempo de profissão não fizeram qualquer tipo de comentário em relação a esta. Já a pesquisa de Zamuner (2017) revelou que a torcida contra não tem tanta importância para os jogadores entrevistados.

### 4.3 Salário atrasado

Seria possível alocar esta categoria junto à anterior, “Estrutura oferecida pelos clubes e torcedores”, entretanto, as falas relacionadas a esta dificuldade foram muito significativas, por isso preferiu-se destinar um tópico exclusivo a elas.

Em estudo realizado por Costa (2016), caracterizou-se o atraso salarial como comum no futebol, exercendo influência no desempenho profissional. Fato este constatado também no discurso dos entrevistados. Um dos atletas relatou já ter passado sete meses seguidos (quatro meses em um determinado clube e três meses em outro) sem receber o seu salário. Devido a este fator, sentiu-se desvalorizado, desestimulado para exercer sua função e envergonhado de

compartilhar sua situação com a família, que estava em outro estado, chegando a relatar que se viu sem dinheiro para comprar uma simples chinela que havia quebrado e teve que recorrer a um amigo próximo. Outros atletas também relataram experiências similares.

*Fiquei três meses lá e não recebi um real. Teve dois amigos meus que colocaram na justiça, só que eu acabei não colocando por inocência. Acreditei no presidente que falava que ia pagar, acabou que até hoje eu nunca vi esse dinheiro. Nunca pagaram, os meninos que colocaram na justiça também não receberam ainda. (...) Ai de lá passei quatro meses no [nome do clube], não recebi nada, não recebi um real até hoje. Todo mundo que tava lá naquele ano, em 2018, não recebeu até hoje. (...) ai eu cheguei a um ponto que eu mandei mensagem pra um amigo meu e falei assim, cara, me manda um dinheiro porque a minha chinela arrebentou e eu tô sem chinela. (...) Eu fiquei lá de dezembro até março de 2020, foram quatro meses, acho que recebi três meses. Teve um mês que parcelaram em 4 vezes, tavam parcelando um salário que já estava atrasado. (Entrevistado 5)*

*Quando voltei do empréstimo pra lá, a gente tinha combinado uma coisa com a diretoria, a diretoria não cumpriu, negócio de salário, essas coisas, ai eu peguei e botei o clube na justiça né, pra me dar minha rescisão porque eu queria sair, porque eu tava sem receber... Ai saí, passei 15 dias no processo da justiça, teve a audiência e ganhei. (Entrevistado 6)*

*Tenho muitos amigos que têm família pra sustentar e o clube atrasa o salário e o custo de vida do cara é baseado naquele salário do mês, eles passam por perrengues. (Entrevistado 7)*

Pode-se observar na literatura que esta é uma problemática que envolve diversos esportes. Em estudo realizado por Fontes e Brandão (2013), com atletas e ex-atletas da Seleção Brasileira de Basquete, uma das entrevistadas relatou que em uma fase de sua carreira ficou três meses com o salário atrasado, o que a levou a se desmotivar e voltar para casa pensando em parar de jogar e tentar outra carreira.

Constatou-se, ainda, que quando os atletas precisam decidir entre clubes, o histórico de pagamento salarial do clube é levado em grande consideração. Por mais que o clube em questão seja menor que outros em potencial de contratação, o jogador opta por ele pela segurança que o transmite.

*(...) esses times medianos atrasam muito, complica muito a nossa vida financeiramente, ai foi um dos motivos de eu optar pelo [clube atual] que é um clube de prefeitura e paga em dia né. Não tem um nome de expressão, mas eles têm uma condição. (Entrevistado 9)*

*Dificuldade é quando nós vai pra um clube que nós não recebe. (...) Aqui eu me sinto confortável, porque primeiro os caras são honestos, os caras pagam, dão uma condição boa, a mínima necessária, mas eles dão, entendeu? Pra um time de menor porte. Os caras cumprem com tudo. (Entrevistado 10)*

Em estudo realizado por González, Borges e Sfalcin (2015) com sete atletas de futebol que abandonaram a profissão, quatro deles afirmam que, na maioria dos clubes em que jogaram, as remunerações não eram pagas em dia e três destes afirmaram que tais pagamentos, muitas vezes, além de atrasar não eram recebidos. Este fato gera frustração e desespero no jogador, tendo em vista que contam com o salário para manter o seu sustento e o de sua família. Programam-se, fazem dívidas acreditando ter o dinheiro necessário para pagá-las ao final do mês, mas o clube não paga e não há nada a se fazer de imediato. Entretanto, há a opção de ingressar com ação na Justiça ampliando a longa fila de profissionais que esperam anos por uma resolução nos tribunais e, ainda assim, muitas vezes, não recebem seus ganhos (GONZÁLEZ; BORGES; SFALCIN, 2015).

Esta questão salarial e, conseqüentemente, o não cumprimento dos acordos estabelecidos no contrato de trabalho, provoca mal-estar e prejuízo à saúde do trabalhador. Não receber o salário em dia ou até mesmo a dúvida de se receberá ou não, gera nos atletas grandes inseguranças e preocupações. A maioria destes possuem colegas de profissão que recorreram à justiça, mas só obtiveram o seu pagamento depois de anos. Desta forma, muitas vezes os jogadores sentem-se perdidos e desamparados por não visualizarem uma saída viável e rápida para o problema. Além disso, a vergonha de compartilhar a sua situação e pedir ajuda financeira a pessoas próximas faz com que o desamparo sentido por eles se potencialize.

#### **4.4 Saúde do trabalhador**

A saúde do trabalhador, aqui representada por lesões e doenças (como respiratória e alcoolismo) relacionadas ao trabalho, apareceu como fator de dificuldade marcante na trajetória profissional dos entrevistados. Ao sofrerem lesões, os atletas necessitam ficar algum tempo (que dependerá do grau da lesão) afastados dos campos para se recuperarem, podendo perder espaço no time titular e oportunidades de se destacarem, o que, conseqüentemente, gera estresse. Os jogadores demonstraram ficar tensos e preocupados com uma possível lesão, tendo em vista que eles precisam mostrar serviço a todo momento ao quadro técnico do clube atual e aos olheiros dos demais clubes. Para esta classe de trabalhador, o afastamento de apenas um jogo já é um dano quase irreparável. Ao estarem aptos a jogar novamente, terão que se esforçar o dobro para voltarem ao lugar que ocupavam antes da lesão.



*Quando consegui espaço no time titular, joguei o primeiro jogo da [nome do campeonato], mas só que eu tive a infelicidade de machucar com meu joelho, aí tô esperando me recuperar e voltar melhor ainda. (Entrevistado 3)*

*Já me lesionei nos dois joelhos, aí eu passei só 15 dias recuperando. Mas foi uma lesão leve, graças a Deus, se fosse caso de cirurgia era mais complicado e eu teria perdido meu lugar. (Entrevistado 10)*

Respaldados pela consolidação das leis trabalhistas e pela Lei Pelé, as lesões decorrentes do exercício profissional configuram-se como acidentes de trabalho. Dessa forma, fica sob responsabilidade do clube empregador o tratamento de lesões para recuperação e melhor desenvolvimento de sua atividade profissional (FERREIRA; JÚNIOR, 2016). Contudo, um dos participantes detalhou momentos de desamparo em relação a seu clube quando sofreu uma lesão do ligamento cruzado do joelho e não houve demonstração de suporte, o clube declarou não ter condições de cuidar de sua operação e tratamento.

*Na época eu não tinha estrutura, o time não me operou, foi tudo muito complicado, sabe? Eu tive que voltar pra outro clube que eu já tinha jogado. (Entrevistado 7)*

No que tange a problemas de saúde em geral, o entrevistado 1 relatou necessitar de uma cirurgia de amígdalas pelo fato de o centro de treinamento de categorias de base ao qual ele era vinculado localizar-se ao lado de uma fábrica de metal, levando os atletas a inalarem fumaça e pó de ferro diariamente. Após a cirurgia, pelo bem de sua saúde, o participante decidiu se desvincular do clube. Segundo o atleta, foi um período difícil, tendo em vista que o clube em questão era almejado antes mesmo de sua inserção no futebol.

*A maior dificuldade que passei foi essa que precisei fazer uma cirurgia pela fumaça da fábrica que vinha pro CT [centro de treinamento] e precisei sair de um clube que eu sempre me identifiquei e sempre me senti em casa. Pra mim foi a maior delas. (Entrevistado 1)*

Por fim, o alcoolismo apareceu na fala de um dos entrevistados como decorrência da má administração de sua carreira. Ao ser perguntado sobre as dificuldades vivenciadas no futebol, este respondeu que todas estavam relacionadas aos seus próprios erros. Devido ao seu envolvimento com o álcool, o atleta chegou perto de perder toda a sua carreira, afirmou ter decidido mudar completamente após um episódio em que precisou ir ao hospital pela quantidade de bebida alcóolica ingerida.

*Era muita bebedeira, entendeu? Ai o sofrido era isso né, porque eu mesmo que errava, eu que fazia as coisas erradas, aí era mandado embora do clube. Capaz de perder a vida. (...) Fui parar no hospital, muitas pessoas lá falaram que eu tava estragando minha carreira por causa de bebida, falando pra eu não fazer isso. (...) A partir desse dia eu disse a Deus que queria entregar a minha vida a Ele, e assim eu fiz. (...) Eram muitas coisas erradas na minha vida, era mentira, traição, bebida e eu tinha que dar um basta nisso. As pessoas falavam que não adiantava eles quererem e eu não querer. Mas cheguei em um momento que eu precisava dar um basta nisso e hoje só glória do Senhor Jesus Cristo. (Entrevistado 5)*

O alcoolismo tem persistido como problema social, que afeta a todas as classes indistintamente e tem se tornado um desafio para a Saúde Pública (ROSSATO; KIRCHHOF, 2004). Ao exercer o seu trabalho com excelência e obter sucesso, sendo aclamado por muitos torcedores, o jogador de futebol em questão se viu perdido em meio à fama e ao poder recebido. No alcoolismo, a busca por um tratamento tende a ocorrer somente quando as perdas já se encontram num estado de maior gravidade, ou seja, quando o funcionamento da vida do sujeito fica prejudicado em algum aspecto que ele julgue relevante ou significativo (SILVA, 2014). Em um episódio de consumo de álcool, os malefícios originados à vida do jogador através desta doença chegaram ao ápice quando este precisou ser levado ao hospital. O participante da pesquisa frisou que após perceber que esta droga lícita estava arruinando tudo o que havia construído profissionalmente e pessoalmente, como as relações familiares, decidiu dedicar-se à crença religiosa para conseguir mudar as suas atitudes, juntamente com a ajuda de sua esposa e familiares mais próximos, que sempre demonstraram apoio e o incentivaram a mudar.

#### **4.5 Desenvolvimento da carreira profissional**

A conquista de oportunidades sem apoio empresarial também surgiu como uma problemática. Os atletas relataram grande dificuldade em relação a isso, principalmente, nos anos iniciais da carreira. É função do empresário buscar opções para negociar atletas, encaminhá-los para clubes, detectar e contatar atletas em disponibilidade, negociar as condições de transferência, entre outras atividades similares (PAOLI, 2007). Sendo assim, os jogadores que contam com empresários acabam tendo uma maior facilidade em conquistar oportunidades de vagas. Alguns dos entrevistados se queixaram por, de certa forma, terem que competir diariamente com jogadores empresariados na busca de espaço, tendo em vista que os empresários têm uma maior influência. Já outros, iniciaram a parceria com estes profissionais quando se viram sem contratos, pensando até em desistir da carreira e, desde então, nunca finalizaram a parceria.

*O futebol cearense é muito complicado. Têm muitas panelas e poucas oportunidades, quando surge uma, o empresário melhor pega. Mas tá servindo pra me dar experiência e uma transição pro profissional que não tive em outros lugares. (Entrevistado 1)*

*Em 2017 como eu não tinha empresário eu fiquei esperando aparecer alguma proposta pra mim, mas não apareceu. Aí foi começando a bater o desespero (...) eu mesmo chegava a ligar pro presidente do clube, me oferecendo, pra você ver o desespero que eu tava (...) decidi voltar a estudar, no mesmo dia que fui na faculdade apareceu uma proposta. (...) 2018, do mesmo jeito, aquela mesma dificuldade, não arrumava time (...) foi aí que eu conheci um empresário de [cidade natal], aí eu pensei, cara, vou mandar uma mensagem pra ele, perguntar se ele me conhece, se ele pode me ajudar. (...) Aí tipo assim, essa nossa conversa foi 22h mais ou menos, deu 1h da manhã, ele me liga e diz “arruma suas malas que 7h da manhã você vai pra o time [nome do time]” (Entrevistado 5)*

Na sociedade atual, a carreira tem um lugar de destaque na vida de um sujeito, em que desde criança é orientado a dedicar-se a aspectos que futuramente serão valorizados e bem-vistos em sua trajetória profissional. Entretanto, o mundo contemporâneo se mostra cada vez mais volátil e pautado em incertezas, o que dificulta a busca por estabilidade e segurança, já que, por mais que exista uma dedicação integral do jogador, nem sempre existirá uma oportunidade disponível para ele.

A fala do Entrevistado 5 revela o quão instável esta profissão pode ser com ou sem a ajuda de um empresário, pois ter um contrato com estes profissionais não é garantia de emprego. A ameaça do desemprego gera sofrimento psíquico aos trabalhadores, que, prevendo vivenciar esta situação, em um futuro próximo, sentem-se desamparados e sem perspectivas profissionais. O medo e a angústia agravam o sofrimento mental. À medida que diminui a segurança no emprego, o medo abre uma porta para o sofrimento (Castelhano, 2005).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabe-se que a profissão Jogador de Futebol é bastante idealizada e almejada na cultura brasileira contemporânea, porém ainda há pouca literatura e estudos sobre os profissionais em questão e a realidade vivenciada por eles, gerando propagação de ilusões e ideias infundadas na população geral. Diante do exposto, esta pesquisa objetivou descrever e analisar as principais dificuldades vivenciadas por jogadores de futebol profissional atuantes no estado do Ceará no exercício de sua profissão.

Os resultados da investigação foram categorizados em cinco eixos de discussão que permitiram promover um diálogo entre o que foi obtido nas entrevistas e os dados já disponíveis na literatura sobre o tema. Vale ressaltar que foram evidenciados sentimentos de mal-estar vivenciados pelos entrevistados em todos os eixos de categorias, constatando que a saúde física e mental do trabalhador é afetada por todas as dificuldades encontradas.

No primeiro eixo sobre as dificuldades iniciais da entrada na profissão e a distância da família, constatou-se que os atletas adentram nesta carreira por meio do incentivo de seus familiares. Ao longo das entrevistas, percebeu-se que os jogadores enfrentam, antes mesmo de configurarem-se como profissionais, dificuldades em adaptarem-se a outros estados brasileiros, sofrem preconceitos pela sua naturalidade e características relativas a ela, sentem muita insegurança quanto ao futuro e estresse, o que provoca prejuízos a sua saúde. Ademais, ficar longe de seus familiares, morando em alojamentos com pessoas com costumes e culturas diferentes, demonstrou gerar medo, desamparo e solidão nos participantes da pesquisa. À medida que os atletas constituem a sua própria família, procuram estar o máximo de tempo perto dela, buscando firmar contratos que favoreçam essa condição.

Outro dado interessante a ser ressaltado alerta que cinco dos dez entrevistados mostraram-se insatisfeitos com as condições oferecidas pelos clubes, principalmente, com relação à alimentação. Afirmaram não contar com uma dieta nutricional necessária para manutenção de seu condicionamento físico e, conseqüentemente, melhores resultados em campo. Relataram que os torcedores não têm conhecimento do que se passa dentro dos clubes, entretanto, avaliaram a pressão advinda da torcida como positiva.

Com relação à temática sobre a remuneração, evidenciou-se que o atraso nos salários é uma problemática comum não só no futebol, mas nos esportes em geral. Por muitas vezes, os jogadores entrevistados chegaram a não só receber os salários atrasados, mas também não receber de maneira alguma, gerando frustração e desespero pois é uma situação que coloca em risco o seu sustento e o de sua família.

No que tange ao eixo “Saúde do Trabalhador”, os relatos ressaltaram a tensão e preocupação que permeiam a vida destes atletas. Os entrevistados relataram preocupar-se constantemente com possíveis lesões – risco muito frequente no trabalho do jogador de futebol –, tendo em vista que, ao lesionarem-se, ficarão ausentes dos jogos, perdendo a vaga conquistada. Outros problemas de saúde como respiratórios e alcoolismo também foram trazidos como fatores de risco deste trabalhador.

Por fim, na temática sobre o desenvolvimento da carreira, a conquista de oportunidades sem o apoio empresarial destacou-se na fala dos entrevistados. Foi bastante

relatado que há poucas vagas no futebol cearense e que os jogadores empresariados possuem vantagens frente aos que buscam construir sua trajetória de forma independente. A instabilidade da profissão e ameaça de desemprego geram nos profissionais a possibilidade de sofrimento psíquico e, por isso, terminam buscando empresários como tentativa de driblar esta condição.

Diante das problemáticas abordadas e que impactam a saúde física e mental dos jogadores, ressalta-se a necessidade de uma maior atenção a esta classe de trabalhadores. A inserção de mais psicólogos no contexto esportivo poderia proporcionar um maior acolhimento aos sofrimentos vivenciados pelos atletas, além de atuar na mediação de melhores condições e organização de trabalho destes profissionais. Por meio do trabalho voltado à promoção de saúde, a psicologia pode contribuir para o bem-estar dos jogadores, de forma a acarretar uma melhor qualidade de vida para estes atletas e evitar que prejuízos à sua condição psíquica sejam gerados.

A vigente pesquisa alcançou seus objetivos quando foi possível descrever e analisar as principais dificuldades vivenciadas pelos participantes da entrevista. É importante destacar que a profissão também tem seus benefícios e pontos positivos, mas nesta investigação optou-se por focar nas dificuldades, especialmente, por se tratar de uma profissão bastante idealizada em nossa cultura.

A divulgação deste estudo permitirá à população um maior conhecimento sobre a profissão de jogador de futebol, porém vale ressaltar que o artigo apresentado contém limitações. Uma delas se refere aos efeitos do contexto pandêmico da COVID-19 presente na fala dos entrevistados, intensificando conteúdos de insegurança e incerteza relacionados ao trabalho. E outra limitação não menos importante se refere ao fato de este estudo não ter abordado as dificuldades do esporte a partir da perspectiva da mulher jogadora de futebol, pois, seguramente, existe uma maior vulnerabilidade quando considerados os atravessamentos das questões de gênero nesta problemática.

Diante dos resultados apresentados e das considerações expostas, torna-se importante salientar que esta investigação não teve a ambição de findar a temática investigada, mas de propor reflexões que possam ser evocadas em estudos futuros, especialmente, aquelas que trazem a voz do próprio sujeito trabalhador sobre a sua realidade de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- AMAZARRAY, M. R; KOLLER, S. (2014). Resiliência como potência e os riscos para a saúde dos trabalhadores. In **Gestão de pessoas: Armadilhas da organização do trabalho**. (pp. 233–251). São Paulo: Atlas.
- BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70.
- DEJOURS, C. (1999). **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- CASTELHANO, L. M. (2005). O medo do desemprego e a(s) nova(s) organizações de trabalho. **Psicologia & Sociedade**, 17(1), 14-20.
- COSTA, C. F. T. (2016). **Estresse e Autoconceito de Profissão em Atletas do Futebol Sergipano**. Dissertação (Mestrado em Saúde e Ambiente). Universidade Tiradentes. Aracajú, p. 70.
- COSTA, C. F. T; COSTA, A. D. C. C; VARGAS, M. M. (2018). O que é ser jogador de futebol? Autoconceito de atletas do futebol sergipano. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, 8(2). <https://doi.org/10.31501/rbpe.v8i2.9601> de Atletas de Futebol do Estado do Ceará
- FERREIRA, F. R; JÚNIOR, M. Z. (2016). Contrato: uma relação jurídica no mundo do futebol. **Direito e Cidadania**, 1.
- FIFA. (2007). **Big count 2006**. <https://resources.fifa.com/image/upload/big-count-summary-report-association520044.pdf?cloudid=vrnjcgakvf7nds6sl5rx>.
- FONTES, R. D. C. D. C; BRANDÃO, M. R. F. (2013). A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. **Motriz: Revista de Educação Física**, 19(1), 151-159.
- GONÇALVES, L. S *et al.* (2015). Perfil antropométrico e consumo alimentar de jogadores de futebol profissional. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, 9(54), 587-596.
- GONZÁLEZ, F. J; BORGES, R. M; SFALCIN, A. (2015). O sonho acabou! Abandono da carreira esportiva de atletas profissionais de futebol. **Corpoconsciência**, 11-21.
- LIMA, E. M. R *et al.* (2011). Motivação em jovens jogadores de futebol para as partidas decisivas: Um estudo da Psicologia do Esporte. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, 10 (6), 111-116.
- MANZINI, E. J. (1990/1991) A entrevista na pesquisa social. **Didática**, 26/27, 149-151.
- MARCO, G. L; LUIZ FILHO, J. (2013). Causas e efeitos do encerramento da carreira futebolística. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, 2(1), 59-68.
- MORATO, M. P; GIGLIO, S. S; GOMES, M. S. P. (2011). A construção do ídolo no fenômeno futebol. **Motriz: Revista de Educação Física**, 17(1), 1-10.



OLIVEIRA, J. P. S. (2015). A cultura de jogo do futebol cearense. Monografia (Graduação em Educação Física). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p.95.

PAOLI, P. B. (2013). Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, 1(1), 59-59.

PINHEIRO, C. L. M. (2012). Futebol-profissional e futebol-espetáculo: a constituição do jogo como espetáculo em Fortaleza (1946-1960). **Embormal**, 3(5), 130-146.

PINHEIRO, C. L. M *et al.* (2011). (Re) **pensando a história do futebol cearense**: dos primeiros passos à profissionalização. Repositório Institucional da UFC. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br>

ROCHA, H. P. A. D *et al.* (2011). Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz: Revista de Educação Física**, 17, 252-263.

ROSSATO, V. M. D; KIRCHHOF, A. L. C. (2004). O trabalho e o alcoolismo: estudo com trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 57, 344-349.

SAFECE. (2020). **Sindicato de Atletas de Futebol do Estado do Ceará**. Disponível em: <https://safece.org.br/?s=associados>

SALOMÃO, R. L; OTTONI, G. P; BARREIRA, C. R. A. (2014). Atletas de base de futebol: A experiência de viver em alojamento. **Psico-USF**, 19(3), 443-455. <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019003007>

SANTOS, F. M. DOS. (2012). ANÁLISE DE CONTEÚDO: A VISÃO DE LAURENCE BARDIN. **Revista Eletrônica De Educação**, 6(1), 383-387. <https://doi.org/10.14244/%19827199291>

SILVA, M. A. A. (2014). O impacto do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo: a intervenção do profissional da saúde de forma efetiva no tratamento. Monografia (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais. Teófilo Otoni, p. 22.

SOARES, A. J. G., MELO, L. B. S. D., COSTA, F. R. D., Bartho

LO, T. L; BENTO, J. O. (2011). Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 33, 905-921.

SPINK, P. K. (2003). Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. **Psicologia & Sociedade**, 15, 18-42.

VINUTO, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, 22(44), 203-220.

MARQUES, V. (2019, 17 de setembro). **Análise**: Torcidas de vovô e leão crescem e alcançam potências nacionais - jogada - diário do nordeste. Diário do Nordeste. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/jogada/analise-torcidasde-vovo-e-leao-crescem-e-alcancam-potencias-nacionais-1.2150965>



ZAMUNER, L. F. (2017). A influência da torcida na motivação de jogadores de futebol profissional. **RBF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, 9(33), 113-119.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

SALES, M. M; BRAGA, N. L; COELHO, R. N; AQUINO, C. A. B; BAIÃO, D. C. Dificuldades Encontradas na Trajetória Profissional de Jogadores de Futebol no Ceará. **Rev. FSA**, Teresina, v. 22, n. 1, art. 11, p. 219-241, jan. 2025.

Contribuição dos Autores	M. M. Sales	N. L. Braga	R. N. Coelho	C. A. B. Aquino	D. C. Baião
1) concepção e planejamento.	X	X			
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X		
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	X